

FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO

APRESENTA:



Doenças Mentais e Saúde Espiritual

Estudo Reflexivo das
Dimensões do Espírito Imortal
Módulo 4



PROJETO
ESPIRITIZAR



AUTISMO – CAUSAS ESPIRITUAIS

8º ENCONTRO

**Objetivo – refletir
sobre as causas
espirituais do
autismo.**

Refletiremos neste encontro sobre o autismo a partir de um caso publicado no livro Loucura e Obsessão de Philomeno de Miranda, no qual Dr. Bezerra de Menezes aborda as causas espirituais do autismo, mas antes vamos abordar a doença da forma como ela é vista hoje em dia pela ciência terrestre.

O autismo ou transtorno de espectro autista é um transtorno global do desenvolvimento marcado por três características fundamentais:

Inabilidade para interagir socialmente, com dificuldades de manter o contato visual, de realizar expressão facial, expressar as próprias emoções e fazer amigos;

Dificuldade na comunicação, com uso repetitivo da linguagem e dificuldades para começar e manter um diálogo;

Padrão de comportamento restritivo e repetitivo, tendo manias próprias, interesse intenso em coisas específicas e dificuldade de imaginação.

A intensidade no comprometimento varia, podendo ser leve ou mais grave, desde casos como os da síndrome de Asperger (na qual não há comprometimento da fala e da inteligência), até formas graves em que o paciente se mostra incapaz de manter qualquer tipo de contato interpessoal e é portador de comportamento agressivo e retardo mental.

De acordo com o quadro clínico, eles podem ser divididos em 3 grupos:

1 - Ausência completa de qualquer contato interpessoal, incapacidade de aprender a falar, incidência de movimentos estereotipados e repetitivos, deficiência mental;

2 - O portador é voltado para si mesmo, não estabelece contato visual com as pessoas nem com o ambiente; consegue falar, mas não usa a fala como ferramenta de comunicação (chega a repetir frases inteiras fora do contexto) e tem comprometimento da compreensão;

3 - Domínio da linguagem, inteligência normal ou até superior, menor dificuldade de interação social que permite aos portadores levar vida próxima do normal. Autistas deste grupo podem apresentar desempenho em determinadas áreas do conhecimento com características de genialidade.

Agora analisemos o caso de autismo relatado por Philomeno de Miranda no livro Loucura e Obsessão:

“Silenciando o amigo tive a atenção focalizada em um paciente [...] com o olhar parado, denotando a demência adiantada, os músculos em rigidez, a face pálida e descarnada, a absoluta ausência do lugar onde se encontrava, demonstravam que o enfermo padecia de autismo avançado.

A mentora passou a estimulá-lo: “Isto mesmo! – exclamou a entidade vigilante, que o estimulava. – Retorne, **tome conta da consciência. Saia desse mundo sombrio e mentiroso.** Volte à nossa realidade. Não fuja mais. Você já foi reencontrado. Não tema, pois que ninguém lhe fará mal; nós não o deixaremos. Desperte!

Os apelos enérgicos prosseguiram, sintéticos e fortes, enquanto o doente voltava a mergulhar no estado anterior, mumificado para o mundo externo.

“O inusitado da ocorrência provocou-me inúmeras interrogações, que o instrutor atento se propôs responder.

“- Que ocorria com o paciente - indaguei, com sadio interesse -, junto a quem eu não percebia a presença de obsessores, conforme é frequente em estados de alienação semelhantes? Por que o convocavam ao retorno? O Espírito estava fora do corpo, aprisionado em algum lôbrego reduto, mesmo reencarnado, ou que se passava?...

“la prosseguir indagando, quando o lúcido interlocutor interrompeu-me, com paciência.

“– Vamos por etapa - propôs - O nosso amigo é o **típico autista, conforme a clássica denominação psiquiátrica**. Apesar de serem comuns as **cobranças obsessivas, paralelamente às enfermidades mentais**, este paciente sofre-as menos, porque vem recebendo a ajuda desta Casa há mais de seis meses. Aparentemente, não se registrou qualquer mudança no seu quadro geral.

“Todavia, sob nossa observação, descobrimos que excelentes resultados já foram logrados, antecipando futuros benefícios espirituais para ele próprio. Os inimigos que lhe adicionavam sofrimento, e ainda não o liberaram da cobrança que se permitem, encontram, graças à assistência espiritual que lhe tem sido dispensada, dificuldade de sintonia, embora permaneçam as irradiações das ondas mentais inferiores pelas quais se manifesta a sincronização Espírito a Espírito.

“É que a **coberta fluídica e magnética** que o envolve **dificulta a vibração doentia** que ele emite, não se imantando às emissões morbíficas que lhe são dirigidas.

“A princípio, as defesas eram breves, logo destruídas pela **consciência culpada** e a **insistência dos perseguidores**.

Com o tempo tem havido assimilação vibratória dessas **energias benéficas, por mimetismo natural, e os intervalos, sem a intoxicação telepática dos adversários desencarnados, vem proporcionando-lhe a revitalização mental, destruindo as paredes do mundo íntimo para onde, apavorado, fugiu, desde quando a reencarnação o trouxe à infância carnal.**

“Estamos diante, tecnicamente, de um vigoroso processo de auto-obsessão, por abandono consciente da vida e dos interesses objetivos. Quando o indivíduo mantém intensa vida mental em ações criminosas, que oculta com habilidade, mascarando-se para o cotidiano, a duplicidade de comportamento faz-se-lhe cruel transtorno que ele carpe silenciosamente.

“O delito, que fica ignorado das demais pessoas, é conhecido do delinquente, que o vitaliza com permanentes construções psíquicas, nas quais mais o oculta, destruindo a polivalência das ideias, que terminam por sintetizar-se numa fixação mórbida, que lentamente empareda o seu autor. Passam desconhecimentos pelo mundo, esses gravames, que o *eu* consciente sepulta nos depósitos da memória profunda, sem que eles se aniquilem, ali permanecendo em gérmen, que irradia ondas destruidoras, envolvendo o criminoso.

“Às vezes, irrompem como estados depressivos graves, e noutras surgem como ‘complexos da culpa’, com fundamento real para eles mesmos, que se tornam desconfiados, acreditando-se perseguidos e fazendo quadros de torpes alienações, caindo nas malhas da loucura ou no abismo do suicídio, artifícios que buscam para aniquilar os dramas tormentosos que os esfacelam interiormente. As cenas hediondas que fixaram, retornam, implacáveis, cada vez mais nítidas, sem que quaisquer novas paisagens se lhes sobreponham.

“Não é raro ver-se dama recatada, ou cidadão ilustre, repentinamente enveredar por um desses trágicos comportamentos, a todos causando admiração, em face da aparente falta de motivos. Quando estes não se encontram na existência atual, ei-los nos subterrâneos da mente, no inconsciente, nos arquivos perispirituais, reclamando por justiça, reparação.

“Não há quem logre dilapidar o patrimônio da ordem e do bem, sem incidir na compulsória da reabilitação, que sempre se apresenta no curso da evolução do ser, reajustando-o e ensinando-lhe o respeito e o amor à vida. Ninguém, portanto, permanece indefinidamente no mal, em razão dos automatismos que a Lei impõe, proporcionando mecanismos de recuperação.

“O importante, na conjuntura, não é o conhecimento que a sociedade tenha das ações nefastas ou nobres por alguém praticadas, mas o autor conhecê-las, não as podendo apagar... No lado positivo, torna-se indiferente que se recebamlouvaminhas e tributos de gratidão, pelo bem recebido.

“A quem o bem realiza, é secundário ser conhecido pelo feito, embora muita gente assim o deseje, rebelando-se quando a bajulação e o reconhecimento não lhe vem trazer as oferendas de homenagem. A satisfação íntima, defluente do bem realizado, constitui a melhor e mais grata láurea a que se pode aspirar. No sentido inverso, no deslize moral ou no crime de qualquer procedência, ocorrem equivalentes fenômenos, com imposições mais difíceis de ser resolvidas de um só golpe.

“A queda no despenhadeiro do crime ou do vício dá-se de um salto ou por meio de sucessivos passos; todavia, a ascensão é sempre muito penosa e a esforço continuado, qual ocorre na terapia das doenças de grave porte, exigindo **esforço incessante e medicação cuidadosa. As exulcerações da alma são de **gênese profunda**, com consequência, doridas, no seu processo de cicatrização.**”

“O caro irmão Aderson, que aí vemos, dedicou-se, na sua reencarnação passada, a **urdir planos escabrosos e de efeitos nefastos contra diversas pessoas a quem levou à desdita**. De início, **desforçava-se daqueles com quem antipatizava**, endereçando-lhe cartas anônimas, recheadas de **acusações vis**, e, exorbitando na **calúnia**, espalhava a **perfídia** que sempre encontrava aceitação nos indivíduos venais, gerando insegurança e dissabor às suas vítimas.

“Dentre outras, o infeliz, picado pelo veneno da **inveja**, passou a **perturbar o lar honrado de um amigo**, endereçando, ora ao esposo, e, noutras vezes, à senhora, cartas repletas de misérias, nas quais a **infâmia** passou a triturá-los, entre **suspeitas infundadas**, terminando por levar o marido honesto ao **suicídio**, envergonhado pelo comportamento da esposa, tachada de **adúltera**, enquanto aquela acreditava, pelas missivas recebidas, na **desonra do consorte**.

“Quando o suicídio o infelicitou, ela acreditou que fora pelo remorso e **caiu em irreversível depressão**, aumentando o sofrimento da família. O **ardiloso caluniador**, entretanto, jamais se deixou trair, **permanecendo *amigo* do lar durante todos os tranSES por ele mesmo produzidos e fazendo-se confidente fiel das ocorrências desditosas...**

“Não ficou, porém somente nisso. Apaixonando-se por uma jovem que não ocultava a antipatia em relação à sua pessoa, endereçou **cartas infames** ao homem que propôs casamento à mesma, lançando a lama da **suspeita contra a honorabilidade e a compostura da criatura desejada.**

“Desgostoso, o noivo, inseguro e orgulhoso, **desfez o compromisso** e, porque instado a apresentar razões que justificassem a atitude, entregou-lhe as cartas, que diziam proceder de um ex-namorado predisposto a fazer revelações para poupá-lo às decepções que, segundo afirmava, sofria, enquanto se relacionava com ela... Ante o choque, e sem recursos para provar a inocência, a vítima **refugiou-se no quarto, de onde se recusava sair, até que a morte a libertou, após negar-se à alimentação, à vida, em terrível transe de ensimesmamento e amargura...**

“É necessário dizer-se que a **inocência não se prova, antes, a **culpa é que pode ser comprovada**, em face dos testemunhos e do material que a evidenciam e confirmam. Por isso, assevera o refrão: “Todos são inocentes perante a Lei, até prova em contrário”, o que ali não ocorria, sendo aliás, o oposto: “Todos são culpados, até que demonstrem a sua inocência”.**

“Jamais alguém soube da autoria das cartas, a maioria das quais permaneceu desconhecida das demais pessoas. O missivista, no entanto, conhecia o que realizava, gozando o prazer funesto das ações hediondas.

“Na aparência, era um cavalheiro nobre e distinto, que o egoísmo e a desconfiança recambiavam para o celibato, vivendo de recursos herdados, num parasitismo vergonhoso, enquanto explorava os sentimentos de mulheres mais infelizes, nas quais buscava companhias pagas e prazeres de superfície.

“Para manter a jovialidade artificial e o aspecto sociável, **autoconvencia-se da correção das suas atitudes e cuidava-se com esmero**, a fim de que nada o denunciasse. No desvio mental que se iniciava, **acreditava que as suas *denúncias* embora destituídas de fundamento constatado, podiam ser legítimas**, tal se lhe afiguravam na **volúpia da inferioridade moral**.

“Mais idoso, quando o tempo escoava rápido, em vez de corrigir-se, mais se permitiu o **nefário jogo das missivas caluniosas**, levando **dor e desconforto a pessoas e lares que atingia**, sem a **consideração mínima pelo próximo**, com quem sequer mantinha **qualquer relacionamento**... Um ataque de apoplexia, após discussão acalorada com um familiar, que lhe sofria o guante, recambiou-o à Vida. **Despertou sob a vista daqueles que aguardavam ferozes**, exibindo as **feridas do desespero que ele lhes provocara**.

“O suicida, a senhora e a jovem desvairada passaram a supliciá-lo com a mesma impiedade que dele sofreram a perseguição. Surpreso, ante a vida após a morte física, negou os fatos escabrosos e, mesmo sob implacável cobrança da loucura, bloqueou a mente, em tentativa inútil de fugir ao ressarcimento inditoso imposto pela ignorância dos seus inimigos...

“Transcorridos muitos anos de infortúnio, Aderson foi reconduzido à reencarnação com todas as marcas do horror que lhe foi infligido. Refugiando-se na negação do fato como crime, já que se cria no direito de havê-lo feito e não se arrependia honestamente, imprimiu, no corpo, os limites de movimento e produziu a prisão na qual se encastela.

“Assomando à consciência todas as lembranças do passado, vive nesse mundo, agora sob a injunção da culpa que o vergasta, procurando esconder-se e apagar-se, de modo a não ser reconduzido nos lugares de horror donde foi *arrancado* pelo Amor, que lhe favorece a reparação noutras circunstâncias.

“Expiar o mal que se fez, para logo depois repará-lo, é o impositivo da Justiça divina ao alcance de todos nós. Larga, como efeito, se faz a expiação. Caso Aderson venha a recuperar-se, surgir-lhe-á a oportunidade da reparação, edificando a felicidade pessoal nos alicerces do que possa propiciar às suas vítimas ainda mergulhadas no sofrimento. A *consciência de culpa* somente desaparece quando o delinquente liberta aqueles que lhe sofreram o mal.

“Incursos, neste capítulo, há **muitos Espíritos que buscaram na alienação mental, como o autismo, fugir à suas vítimas e apagar as lembranças que os acicatam, produzindo um mundo interior agitado antes uma exteriorização apática, quase sem vida. O modelador biológico imprime, automaticamente, nas delicadas engrenagens do cérebro e do sistema nervoso, o de que necessita para progredir: asas para a liberdade ou presídio para a reeducação.**”

“Como se vê, a obsessão não é, neste caso, fator responsável pela loucura. A autopunição gerou o quadro de resgate para o infrator da Lei. Aqueles inimigos desencarnados que se lhe acercam, pioram-lhe a expiação, mas é o Espírito calceta quem se impõe os sofrimentos que *sabe* lhe serão benéficos para a redenção.

“Entre os auto-obsidiados encontramos também os narcisistas, que abrem as portas da mente a *parasitoses espirituais* muito sérias, com decorrência da conduta passada. Outro mais, indivíduos culpados, são promotores das psicogêneses que irão propelir a organização física a produzir a casa mental mais conforme às suas necessidades expiatórias.

“E ele se curará?”

“- Os desígnios de Deus - respondeu, reflexionando - são inescrutáveis. Caso não recupere todas as suas funções, para a atual existência, melhorará as condições para os próximos cometimentos. Deveremos examinar a Vida sob o ponto de vista global e não angular, de uma única experiência física, como a atual. Da mesma forma vamos buscar as origens dos males de hoje no passado do Espírito, é justo que pensemos na sua felicidade em termos de amanhã, considerando o presente como uma ponte entre os dois períodos e não a situação única de viver. Destas atitudes resulta o porvir com todas as suas implicações. Assim, lancemos para amanhã os resultados do esforço de agora.

“Não desejando ser impertinente, mas interessado em aclarar o estudo a respeito de novas terapias, solicitei licença e questionei:

“- Não seria o caso de aplicar-se em Aderson a regressão de memória como recurso terapêutico, liberando-o da culpa, isto é, demonstrando-lhe que as ocorrências já são passadas, e delas ele se deve libertar, apagando-as, para dar ensejo a novas conquistas?

“- Caro Miranda - contestou, gentil, exteriorizando uma bonomia superior - , aqui nos encontramos para estudar, e o diálogo é sempre valioso recurso pedagógico, de que nos devemos utilizar amiúde.

“A terapia de vidas passadas é conquista muito importante, recentemente lograda pelos nobres estudiosos das “ciências da alma”. Como ocorre com qualquer terapêutica, tem os seus limites bem identificados, não sendo uma panaceia capaz de produzir milagres.

“Em grande número de casos, os seus resultados são excelentes, principalmente pela contribuição que oferece, na área das pesquisas sobre a reencarnação, entre os cientistas. Libera o paciente de muitos traumas e conflitos, propiciando a reconquista do equilíbrio psicológico, para a regularização dos erros pretéritos, sob outras condições. Mesmo aí, são exigidos muitos cuidados dos terapeutas, bem como conhecimento das leis do reencarnacionismo e da obsessão, a fim de ser levado a bom termo o tratamento nesse campo.

“Outrossim, nesta, mais do que em outras terapias, a conduta moral do agente deve ser superior, de tal forma que não se venha a enredar com os consócios espirituais do seu paciente, ou que não se perca em uma pugna, num enfrentamento com os mesmos, que facilmente se interpõem no caso das evocações trazidas à baila... Ainda devemos considerar que cristalizações de longo período, no inconsciente, não podem ser arrancadas com algumas palavras e induções psicológicas de breve duração. Neste setor, além dos muitos cuidados exigíveis, o tempo é fator de alto significado, para os resultados salutareos que se desejam alcançar.

“Inicialmente, em se considerando a intensidade da alienação de Aderson, com o seu total alheamento ao mundo objetivo, nada seria conseguido com essa terapia, em face da sua total ausência de respostas aos estímulos externos. Demais, se fora possível fazê-lo, numa fase menos grave, o seu reencontro com toda a gama de fatos danosos praticados produzir-lhe-ia tal horror que a demência o assaltaria da mesma forma.

“Desejando esquecer, não dispõe de forças para enfrentar-se e superar todos os prejuízos ocasionados às suas vítimas. Desta forma, o recurso que ora se lhe aplica, nesta Casa, embora haja outros, fará que, a pouco e pouco, retorne à lucidez, e, quiçá, ao interesse pela vida. Por fim, um recurso terapêutico com eficiência imediata somente resultaria positivo num paciente cujo mérito lhe facultasse a recuperação, porque os fatores que geram a enfermidade, na condição de regularizadores das dívidas, não podem ficar esquecidos, quando da reconquista da saúde por parte de quem os sofre.

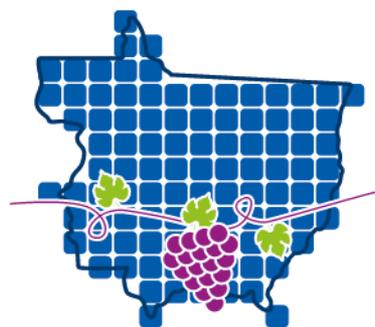
“Isto ocorre em todos os campos da vida, exceto quando a misericórdia de acréscimo funciona, liberando o ser de uma forma de provação, para que outro recurso regenerador, pela ação do bem praticado, seja posto em campo. A verdade é que a dívida se torna o sinal de identificação de quem delinque, esperando a justa regularização. Até esse momento, auxiliemos conforme nos esteja ao alcance.”

Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:

Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?

O conteúdo estudado mudou a forma como você entende as causas profundas de doenças como o autismo? Em caso positivo, que mudança foi essa?

Neste encontro refletimos sobre a importância dos valores espirituais para a saúde da mente, bem como as ações egoicas, egoísticas e egocêntricas para se criar doenças como o autismo. Como você avalia essa questão em sua vida? Existe uma disposição em você para realizar os esforços morais fundamentais para o desenvolvimento das virtudes e, conseqüentemente ser mais saudável mental e fisicamente?



FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO



FEEMT.OFICIAL



FEEMT.OFICIAL



FEEMTPLAY